

Volume II

MEMÓRIA DE CAMPO

Carla Valeria Leonini Crivellaro

Período:

1994 - 1998

Dedicatória

Dedico este trabalho a todas as crianças, que, com suas **visões marinhas**, trilharam comigo este caminho.

Tiúna 8, Catiane 12, Maria Zélia 8, Ana Paula 2, Sebastião 5, Rogério 8, Erivaldo 9, José Welinton 7, Adailson 6, José Costa 7, Aurilene 8, Ana Lúcia 9, Valéria 10, Edenalva 10, Fabiana 7, Maria de Lurdes 7, Miriam 6, Michele 5, Edilene 8, Maria da Guia 8, Silvana 9, Valdisa 12, Erivaldo 5, Júlio Jr. 9, Cosme 8, Jocélio 12, Carlos Eduardo 7, Clebson 9, Lucidalva 13, Nicácio 10, Aelton 12, Isaito 11, André 8, Marcos 13, José Nilson 9, Maria José 10, Lielton 8, Veraneide 9, Antônia 3, Silvana 8, Sandro 5, Josilene 5, Ailton 10, Valdeilton 13, Eleomar 9, Lucivania 10, José Nildo 9, Givandro 7, Edmar 6, Eliane 3, Maciete 10, Macicleide 9, Maria de Fátima 11, Mané 10, Fernando 9, Josivan 9, Antônio 6, Izaquiel 12, André 12, Sebastião 10, Josuel 14, Maria do Socorro 16, José Angelo 14, Fabiano 14, Adailton 15, Carlinhos 10, Ana Cristina 11, Maria da Guia 7, Daminana 12, Antônio 14, Valério 16, Severino 7, José 7, Maria da Penha 4, Josilene 4, Josival 5, Josenildo 6, José Roberto 5, Geraldo 9, José Carlos 5, Aelton 12, Sérgio 21, Maria da Penha 25, Wellington 13, Eduardo 13, Vagner 9, Raimundinho 11, Osmar 11, Sidnei 10, Aline 10, Ananias 9, Kely 13, Adriana 12, Luana 8, Isac 12, Jairzinho 13, Sandro 11, Rodrigo 10, Rafael 11, Micarla 10, Joseane 11, Michele 10, Samara 9, Fernando 6, Poliana 7, Lidiane 11, Márcia 10, Lidiane 12, Cleison 11, Joel 8, Renato 10, Adriano 9, Djalma 13, José Neto 10, Renata 7, Ricardo 9, Ana Cláudia 7, Cintia 9, Joana 11, Silvia 10, Ceiça 10, Janaina 8, Daniele 10, Edson 9, Jailson 13, Daniel 11, Lucianildo 11, Gilnatan 13, Tiago 9, Saulo 9, Carlos César 6, Josuel 7, Diogo 2, Eduardo 4, Sidnei 7, Luis Henrique 7, Luis Antônio 5, Valdilene 13, Diego 6, Raiane 5, Luciano 10, Lenildo 10, Jonas 12, Cacilda 11, Elizabeth 10, Edilene 12, Raquel 10, Edna 11, Ednaldo 11, Michele 7, Messias 5, Rafael 4, Lucianildo 6, Selma 8, Luciene 9, Alexsandro 10, Paul

Frank 12, Doralice 10, Jeilson 10, José Osmar 12, Rinaldo 14, Josenildo 13, Ednaldo 10, Ivaneide 11, Eliene 13, Elizabete 13, Alexandre 13, Paulo dos Santos 14, Andréia 12, Ana Paula 12, Michelline 12, Gustavo 11, Maria José 12, Cícero 12, Amaro 11, Benedita 13, Flávio 15, Ailson 14, Moisés 10, Diego 8, Veridiana 9, Tatieli 11, Raquel 11, Laís 8, Simone 11, Cristina 13, Alex 8, Daugênio 9, Rosene 8, Tiane 8, Michele 9, Alexandre 9, Henrique 10, João Luis 10, Josele 9, Bianca 10, Daiane 9, Joseane 8, Jorge 12, Josimar 10, Domingos 11, Deassis 14, Josué 12, Antônio José 16, Darlan 10, Francisca 15, Elisangela 13, Marcos 12, Márcio 11, Leandro 11, Francisco 15, Daniel 11, Cleris 10, Geralda 14, Rosiane 12, Sandra 10, Camila 10, Cláudio 11, Adriano 10, Edilson 16, Socorro 22, Júnior 14, Francildo 11, Edenalva 12, Leni 12, Natalia 11, Luciane 11, Fabiana 11, Lucilene 12, Dalva 9, Roseane 9, Marco 8, Apolliano 11, Ezilmar 10, Francisco (Chiquinho) 12, Antonia Cristina 10, Aderlando 9, Katiane 10, Cristiana 15, Adriana 12, Cleonice 11, Valdenor 12, Maria Rejane 12, Karta 10, Raimundinho (Sapinho) 13, Reure 10, Jonas 10, Jaciane 8, Roberto 11, Antônio Marcos 14, Manoel 12, Marcelino 9, Erivandro 10, Patrícia 9, Antônia Carla 8, Moisés 12, Geane 10, Diones 9, Zé Demétrio 13, Francisco 13, Augusto 13, Geralda 10, Fernando 8, Socorro 11, Jorge 8, Luziane 11, Adriana 17, Mônica 10, Beatriz 13, Katiana 12, Antônio Carlos 14, Francisco 12, Rosineide 17, Claudiane 11, Mônica Santos 9, Juliana 13, Janete 16, Kleber 11, Danielle 11, Adriano 10, Eranildo 13, Caroline 9, Aline 10, Angelina 12, Francisca 13, Juliano 14, Sheila 8, Karine 12, Talita 9, André 14, Cristiane 14, Alcionete 12, Elínio 15, João 15, Maciel 14, Tatiane 12, Tamara 10, Vitiane 6, Jean 7, Tiago 11.

SUMÁRIO

1 MEMÓRIA DE CAMPO	5	
1.1 Mapa do litoral brasileiro com as localidades visitadas	6	
2 PROJETO PRAIA VIVA - 1997	7	
2.1 Objetivos		8
2.2 Metodologia	9	
2.4 Roteiro de participação	15	
3 PROJETO SALVE AS PRAIAS - 1994	25	
3.1 Objetivos		26
3.2 Metodologia	26	
3.4 Roteiro de participação	28	
4 ÍNDICE DE FOTOS E REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DAS CRIANÇAS DO MAR	66	

1 MEMÓRIA DE CAMPO

Apresentar este volume, onde estão as memórias de um trabalho de campo, que parecia pura viagem, é como falar um pouco de mim. Todas as sensações que estão nas entrelinhas do texto nunca poderão ser expressas em palavras. Na verdade, muitas vezes essas tais visões marinhas possibilitaram transformações profundas em certas percepções que tinha do mundo. Estando num estado processual, abri espaço para ver e olhar a partir de outros referenciais. Nem tudo foi captado, mas certamente inspirou-me novos valores, crenças e atitudes.

Em análise regressiva, apresento inicialmente o **Projeto Praia Viva**, a concepção mais atual de identificar e valorizar as visões marinhas, e por fim o Projeto **Salve as Praias**, que me fez colocar o pé na estrada e mergulhar nesse oceano de visões. Ambos os Projetos são tentáculos do Projeto **Mentalidade Marítima**¹, iniciativas do NEMA - Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental.

Para cada expedição foram elaborados textos narrativos que caracterizam o lugar, construídos a partir de depoimentos orais espontâneos da comunidade, da interpretação dos desenhos, de pequenos textos e mensagens escritas pelas crianças e de algumas informações mais técnicas sobre a ecologia local. Também a narrativa da imersão, a metodologia desenvolvida em cada localidade onde foram realizadas as experiências-piloto, que resultaram neste estudo.

¹ Proposta de Educação Ambiental para a Zona Costeira do Rio Grande do Sul. Cf. no v.1, Visões Marinhas, Cap. 1: Educação Ambiental antes de mais nada.

MAPA

2 *≡* PRAIA VIVA *≡* : VISÕES MARINHAS DAS CRIANÇAS DO LITORAL BRASILEIRO

*Andei de muitos lugar,
Andei de Paraíba, Sergipe, Alagoas,
Andei pisando fliche com meu pé no chão,
Olhando pra frente e pra riba,
Andei no Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte,
E vim parar em Parnaíba...*
Seu Caninana: pescador e cantador da Pedra do Sal, Piauí.

Crianças de praia mantêm intangível a integridade do conhecimento, da sabedoria, do sustento e da liberdade de perceber seu lugar por todos os canais onde a energia flui e as liga à vida. A proposta *≡* Praia Viva *≡* visa proporcionar a participação de crianças de vários locais a contar e mostrar seu ambiente, sua cultura e história, valorizando-se como cidadãos do mundo através do poder destas informações.

O convite para contarem suas **visões marinhas**, através do seu universo perceptual, a ampliação e intercâmbio entre crianças de todo o litoral desses conhecimentos, sugerindo alternativas que minimizem ações que comprometem sua qualidade de vida, fornecerá subsídios para a conexão e evolução de projetos de preservação e conservação da costa brasileira.

Os resultados obtidos nessa experiência está orientado por uma metodologia fundamentada nos princípios ecológicos, éticos e estéticos de “ver o mundo” pelas crianças, gerando efeitos multiplicadores e difusores na recuperação da capacidade de comunicação, cooperação e identidade.

Nossas idéias navegam por praias universais e atemporais por onde caminham pensadores contemporâneos como Fritjof Capra, Pierre Weil, Félix Guatarri, CG. Jung, L. S. Vygotsky e outros.

2.1 Objetivos

Gerais:

- promover o intercâmbio a ampliação e divulgação de conhecimentos e idéias das crianças das praias do Brasil, visando a valorização, a livre expressão e o resgate da identidade ambiental e cultural: as **visões marinhas**;
- divulgar a importância da interdisciplinaridade para uma nova fundamentação metodológica em educação ambiental, na qual se integram a leitura ética, estética e ambiental como fatores de humanização, criação, conservação e exercício da cidadania.

Específicos:

- formar e aperfeiçoar pessoas para o desenvolvimento do Programa;
- viabilizar uma maior dinamização das atividades interdisciplinares, a partir da atualização de profissionais das artes, ciências e corpo face às tendências contemporâneas em educação ambiental;
- proporcionar a participação de crianças de diferentes realidades da costa brasileira;
- intercambiar as informações visando a implementação de projetos de educação ambiental compatíveis com as diversidades socioambientais pesquisadas;
- divulgar a situação das praias brasileiras sob a ótica das crianças através da suas **visões marinhas**;

- produzir material gráfico (livro) e virtual (*homepage*) capaz de alcançar diferentes realidades abrangidas pelo Projeto;
- promover a integração escolas-comunidades-organizações civis.

2.2 Metodologia / Metas

2.2.1 Capacitação da equipe do Projeto

Esta meta compreende a reciclagem, atualização e organização de conteúdos e atividades das áreas científica, artística e psicofísica de cinco profissionais que já desenvolvem atividades ligadas à educação ambiental e conservação. Será elaborado um programa de capacitação com carga horária de 40 horas sistematizadas na forma de cursos, oficinas de fundamentação, workshops, palestras, laboratórios, experimentações, estudos de caso, levantamentos bibliográficos, antropológicos e do patrimônio histórico-cultural a ser pesquisado. A capacitação será desenvolvida com a assessoria de profissionais especializados (FURG/UNISINOS) nas áreas das ciências, arte e corpo. A apresentação de pesquisas desenvolvidas anteriormente envolvendo exercícios de linguagens estéticas e corporais associadas à observação e investigação científica tem o intuito de valorizar a iniciativa individual da equipe em relação aos processos de construção e aperfeiçoamento dos métodos de pesquisa.

O conteúdo programático, eixos de desenvolvimento e atividades serão definidos pelos especialistas das respectivas áreas. Na oportunidade foram propostos os seguintes temas a desenvolver:

Curso 1. Saber popular

Como captar as informações sobre o conhecimento da dinâmica do ambiente através da vivência das comunidades. Este curso/oficina tem como objetivo construir uma metodologia capaz de captar estas informações através do contato direto com a comunidade.

Curso 2. A visão ecológica na representação artística

Neste curso propõe-se o estudo e interpretação do desenvolvimento gráfico infantil a partir de uma oficina de desbloqueio do grafismo, uma vez que o desenho aparece no Projeto como principal forma de representação das visões marinhas das crianças.

Também se prevê o desenvolvimento de outras técnicas complementares como escultura em areia e barro, fontes naturais para obtenção de matéria-prima na produção de tintas, corantes e artesanato. Em outro momento, o desenvolvimento de técnicas de expressão criadora, em que a música, poesia, dramatização, dança, teatro de bonecos etc. possam ser utilizados como forma de valorização da cultura de sociedades tradicionais.

Curso 3. Filosofia da natureza: símbolos, lendas e mitos

Este curso objetiva realizar uma viagem na história acerca das relações existentes entre as sociedades humanas e a natureza, a questão filosófica da identidade humana, isto é, de que maneira os homens representaram através dos tempos suas relações com a natureza. A linguagem simbólica na interpretação e funcionamento do pensamento mítico. O mito na formulação das idéias e dos valores, privilegiando a memória e a imaginação, de como os homens poderiam ter sido ou como poderão ser, voltando-se para um possível passado ou um possível futuro.

Curso 4. Prática da comunicação e fluxo de informação

Aqui pretende-se desenvolver práticas para a elaboração e sistematização do banco de dados e imagens através de material fotográfico, vídeos, relatos coletados durante as expedições do Projeto.

Ao final do Programa de capacitação, a equipe instrumentalizada estará apta a executar as tarefas correspondentes ao Núcleo Gerador e Núcleo Dispensor com autonomia para o desenvolvimento da metodologia de trabalho.

2.2.2 Implantação do Programa nas áreas de abrangência do Projeto

Foram definidas sete áreas de abrangência do Projeto. Cada área representa pelo menos um ecossistema dominante. A opção pela zonação ecológica e também a proximidade a referenciais de apoio não limita a possibilidade de realizar as atividades em locais onde a cultura é fator determinante. Foi realizado um levantamento preliminar indicando possíveis localidades, em cada uma das áreas, como referencial para a execução da metodologia Praia Viva.

Área 1 (A1) - Amapá/Belém

foz do Amazonas, deltas, ilhas

Parque Nacional (PARNA) do Cabo Orange - Oiapoque, Ilha de Maracá, Macapá, Posto Uaçá, Ilha de Marajó/Soure, Belém, Bragança/Augusto Corrêa

Área 2 (A2) - Maranhão/Ceará

mangues, deltas, golfão, praia arenosa, dunas, falésias

São Luís, Ilha dos Lençóis, Alcântara, PARNA dos Lençóis Maranhenses, Jericoaquara/Bitupitá, Fortaleza, Tibau

Área 3 (A3) - Fernando de Noronha

ilha oceânica

Vila dos Remédios, PARNA de Fernando de Noronha

Área 4 (A4) - Bahia/Sergipe

Mata Atlântica, restingas, arrecifes, recifes de coral, estuários, mangues, falésias

Desembocadura do Rio São Francisco - Reserva Ecológica (RESEC) Pontal do Peba, Reserva Biológica (REBIO) de Pirambu, Aracaju, Mangue Seco, Praia do Forte, Caravelas, Salvador, Santa Cruz de Cabrália, Porto Seguro, PARNA do Monte Pascoal/Ponta do Corumbaú, Itacaré

Área 5 (A5) - Espírito Santo/Rio de Janeiro

areias monazíticas, ilhas, lagos, baías, restingas, mangues, salinas;

Guriri, Regência/Comboios/Barra do Rio Doce, Guarapari, Vitória, Rio da Ostras, Cabo de São Tomé, Cabo Frio, Baía de Sepetiba/Restinga da Marambaia, Rio de Janeiro, Ilha Grande, REBIO da Praia Sul, Angra dos Reis, Parati

Área 6 (A6) - São Paulo/Paraná/Santa Catarina

praias rochosas, mangues, ilhas;

Ilha Bela, Ubatuba, Estação Ecológica da Juréia, Maresias, Santos, PARNA Superagui, Ilha do Mel, Pontal do Sul, Florianópolis (Sul), São Francisco do Sul, REBIO Marinha do Arvoredo/Zimbros, Tainhas, Bombinhas, Área de Proteção Ambiental (APA) Anhatomirim/Caiera do Norte, Laguna

Área 7 (A7) - Rio Grande do Sul

planície, praias arenosas, falésias, concheiros, dunas, marismas, lagoas, laguna, banhados, mata de restinga, ilhas;

Torres, Imbé/ Tramandaí, PARNA da Lagoa do Peixe /Praia Nova-Mostardas, Cassino, Chuí

Fase I -Estruturação de três núcleos geradores (NG) e um núcleo dispersor(ND)

Serão definidos os profissionais que comporão cada núcleo, o cronograma de atividades, e organizado o banco de dados de imagens do Projeto.

Fase II - Execução do Programa

Núcleos geradores - NGs

Cada NG será responsável em oito meses por cobrir os objetivos em duas áreas, já definidas acima. Em cada área serão visitadas cerca de sete localidades, permanecendo uma semana em cada uma para a aplicação da metodologia do Programa Praia Viva. No período restante os técnicos estarão envolvidos na estruturação (pesquisa e logística) das atividades dos núcleos geradores. Sempre que possível será utilizado o apoio das estruturas de unidades de conservação e Projetos de preservação ambiental (PARNA Abrolhos, PARNA da Lagoa do Peixe, REBIO do

Arvoredo, Centro TAMAR, Centro Peixe-Boi, Instituto Baleia Jubarte), os quais já respaldaram seu apoio ao Projeto.

Quanto à metodologia de execução do Programa Praia Viva, inicialmente será realizado um contato com as comunidades, a fim de conhecer seus hábitos e costumes, sensibilizá-los para o desenvolvimento do Programa e reunir as crianças que participarão das atividades. Serão realizadas saídas a campo orientadas. Nestas saídas serão coletadas as seguintes informações:

- 1) Características socioambientais e histórico-culturais da praia visitada;
- 2) Observação das condições atmosféricas e do mar (vento, maré, nebulosidade, temperatura do ar e água, ondas);
- 3) Observação e registro da fauna e flora;
- 4) Tipos de utilização da praia (balneário, turismo, pesca, etc.);
- 5) Principais impactos antrópicos;
- 6) Registro fotográfico da área visitada e do trabalho realizado;
- 7) Produção artística - desenhos, poemas, relatos, dramatização, expressão corporal e música.

Após a realização das saídas, desenhos e relatos, essas informações serão processadas, montadas na forma de painéis, apresentadas para a comunidade e enviadas para o núcleo dispersor (ND), permanecendo um painel no local para uso das escolas e da comunidade.

Sempre serão convidadas pessoas da comunidade, técnicos de Projetos de preservação ambiental e de unidades de conservação para aprenderem a desenvolver a metodologia do Praia Viva, semeando assim o efeito multiplicador da proposta.

Núcleo dispersor - ND

O ND, representado por dois técnicos, com sede no NEMA, Cassino/Rio Grande/RS, irá processar todas as informações enviadas pelos NGs. O trabalho consistirá na reprodução das imagens, transcrição das entrevistas gravadas, análise dos desenhos e organização de todo o material levantado em cada área, o que irá compor o banco de dados do Projeto. Ao final, serão confeccionados três painéis de caráter itinerante. Um ficará no acervo do Projeto, o segundo será enviado para a praia onde o Programa foi desenvolvido, e o terceiro entrará no intercâmbio entre as localidades atingidas. Juntamente com esse painel irá a indicação da localidade para a qual deverá ser enviado após seu uso. Assim, cada local participante do Programa receberá informações e realizará intercâmbio com pelo menos outras duas realidades diferentes.

O ND também realizará todo o trabalho administrativo de apoio aos NGs durante as expedições, visando o bom andamento do Projeto.

Produção de material interativo

Os dados processados e armazenados pelo ND e o relato da experiência dos NGs possibilitarão a produção de uma *homepage* que contará toda a trajetória realizada sob as diferentes visões marinhas das crianças de praias brasileiras.

A *homepage* será produzida a partir do banco de dados do Projeto (fotos, imagens, relatos, textos e desenhos). Assim, poderá alcançar todas as pessoas do planeta que tiverem acesso a esse canal de informação, e o universo perceptual - as **visões marinhas** das crianças de praia - estará disponível aos usuários do ciberespaço.

O Projeto Praia Viva em sua concepção original será realizado em duas fases. A fase 1, no primeiro ano, contemplará as metas já descritas anteriormente. A fase 2, prevista para mais 12 meses, será direcionada para disponibilizar as informações

obtidas através da produção e divulgação de material gráfico (livro). Esse material gráfico apresentará todas as informações obtidas durante a realização do Praia Viva. As crianças contarão suas visões marinhas inseridas em diferentes realidades, ecossistemas e culturas, mostrando as formas mais sublimes de ver o belo, através do espírito, do corpo, das artes e da sustentabilidade da natureza.

Serão impressos 5000 exemplares do livro em papel ecológico, com textos, fotos, desenhos e relatos. A distribuição terá como prioridade os envolvidos no Programa, as unidades de conservação e Projetos de preservação ambiental costeiros, secretarias de educação de municípios costeiros, os órgãos governamentais de proteção e gestão ambiental e ONGs afins.

2.3 Roteiro de participação no Projeto Praia Viva

O convite do Coordenador do Projeto Peixe-Boi Marinho/IBAMA - Base Piauí, Eng. Flor. Márcio Barragana, para dar prosseguimento às atividades de assessoria realizadas pelo NEMA junto ao Projeto Peixe-Boi Marinho, proporcionou a realização, no mês de outubro de 1997, de uma etapa do **Praia Viva** no litoral brasileiro², complementando as atividades de educação ambiental previstas no Projeto de EA **Conhecer Mais é Viver Melhor** do Projeto Peixe-Boi no Piauí, com o apoio do FNMA.

O **Praia Viva** escolheu dois pontos extremos do litoral do Piauí para a realização de suas atividades. O primeiro foi o Cajueiro da Praia, ou melhor, o Cajueiro de baixo, em função de sua relação mais direta da comunidade com o mar. O outro ponto foi a Pedra do Sal, praia mais urbanizada, próxima à cidade de Parnaíba.

² Relatório técnico final do Projeto Praia Viva - Piauí, foi enviado ao FNMA-MMA.

Sendo a técnica do NEMA executora do Projeto, reuni inicialmente a equipe do Projeto Peixe-Boi da base Piauí, repassando informações sobre a metodologia do Praia Viva, sua concepção filosófica de valorização e resgate da vivência marinha, a fim de subsidiar através das informações coletadas o planejamento de Programas de EA junto a comunidades costeiras. Verificou-se a necessidade de ampliar a discussão sobre alguns temas diretamente vinculados aos pressupostos da educação ambiental no mundo, sua evolução no tempo e o que hoje temos para sua implementação junto à escola e comunidade. **A Proposta de Educação Ambiental para a Zona Costeira do Rio Grande do Sul : Mentalidade Marítima³**, desenvolvida pelo NEMA nestes últimos 12 anos, complementou o trabalho através do material educativo produzido, textos e atividades, para os professores, na proposta de implantação da EA no currículo escolar das séries iniciais. Noções de ecologia costeira, a abordagem interdisciplinar, ciências do ambiente, arte e educação psicofísica, proposta pelo **Projeto Mentalidade Marítima**, conceitos, prática e aplicação para diversos públicos também foram discutidos. A instrumentalização ocorrida durante uma semana envolveu, além da equipe do Projeto Peixe-Boi, um técnico do IBAMA responsável pela EA desta instituição no Estado do Piauí .

Cajueiro da Praia - Piauí

Relato socioambiental

³ NEMA/CIRM/PADCT-CAPES/FAPERGS/ABC/PMRG/PMSJN/FNDE/FNMA/FURG

O Cajueiro da Praia é um município recém-emancipado, com cerca de 5000 pessoas que vivem da pesca e do mangue. Caracteriza-se por uma praia oceânica de areias alaranjadas, onde foi observado o maior grupo de peixes-bois marinhos (grupos de 11 e 8 indivíduos). Apesar disso, o peixe-boi não é o principal signo da realidade do Cajueiro. Na verdade, o fato de que nunca houve uma matança deste mamífero, nem as pessoas têm o hábito comê-lo, este de certa maneira passa despercebido. As pessoas que vivem mais próximas ao rio é que têm a oportunidade de visualizá-lo com mais frequência. O grande ícone do mar é o camurupim, peixe de mais de dois metros de comprimento, que, quando pescado, vira notícia na comunidade, caracterizando uma pesca bem-sucedida. A carnaúba é outro ícone que faz parte da identidade do grupo, pois é utilizada para vários fins. A maioria das embarcações são a vela, as casas são de barro com telhado de carnaúba e uma igreja do Sagrado Coração tem um dono. A comunidade não tem nenhum serviço de saúde, segurança, limpeza, nem padre, somente um telefone comunitário. Sua alimentação se restringe a peixe, farinha e feijão. Os animais estão soltos na rua, principalmente porcos, que causam problemas de saúde pública.

Metodologia

No dia 20 de outubro de 1997, teve início a expedição para essa comunidade que se localiza no extremo sudoeste do estado do Piauí, limite com o Ceará. O contato com a escola foi a forma mais viável para reunir as crianças e assim aplicar a metodologia proposta. Foram escolhidas três turmas das séries iniciais da Unidade Educacional Manoel Carlos, as quais foram acompanhadas por seus professores. Inicialmente foram apresentados os objetivos do trabalho; duas turmas 1^a e 2^a séries saíram juntas e a 3^a sozinha. A maior turma, com 30 alunos (3^a série), iniciou seus trabalhos com uma sensibilização embaixo de um enorme pé de tamarindo. Foi feita a apresentação da

repetição (memória e valorização), logo a meditação dos sentidos; realizamos os aquecimentos (pulsos, cabeça, pescoço, braços, joelhos e tornozelos), fechando com a respiração da árvore que cresce e a floresta. Partimos então para a praia. A praia estava seca (maré baixa), e assim foi possível observar a grande biodiversidade da área, no meio da lama e de rochas. Seguimos na direção das dunas, passando por um sítio arqueológico com várias espécies de conchas já fossilizadas e restos de cerâmica. Fizemos o jogo da "teia", atividade de socialização (interação e inter-relação) onde cada um representou um elemento dos ecossistemas (naturais e humanos) através de bioexpressões (logo adaptada a expressões da natureza). Do alto das dunas foi possível identificar a transição de carnaubal a caatinga. De longe, as crianças mostraram a Ilha Danta, à qual é possível chegar quando a maré está baixa. A ilha é algo misterioso para as crianças, e muitas histórias sobrenaturais são contadas sobre ela.

À noite foi proferida uma palestra sobre os ecossistemas costeiros do Brasil para a comunidade. A divulgação ficou por conta do pessoal do Projeto Peixe-Boi, que saiu pelas ruas com um megafone convidando todas as pessoas. Cerca de 100 pessoas, entre estudantes, pescadores, mães e pais das crianças, estiveram presentes para conhecer o Projeto Praia Viva. Nesse momento foi possível identificar os moradores mais antigos. As entrevistas gravadas com quatro moradores antigos, objetiva verificar como está se dando o processo de transmissão do conhecimento de geração para geração.

Na escola, com as crianças, antes da criação artística (desenhos), foram realizados alguns exercícios de respiração e visualização (olho do triângulo na testa) com o intuito de refazer o trajeto, suas imagens e histórias da saída. Os desenhos foram elaborados com muito prazer e concentração, pois a qualidade e quantidade do material entregue (folhas grandes, canetas coloridas e giz de cera) estimulou-os para a realização de um bom trabalho. Preencheram, a seguir, o mapa para recados destinado

a outras crianças do litoral brasileiro e para sua comunidade. Na quadra comunitária fizemos o fechamento com exercícios de auto-afirmação: cada um pode gritar seu nome e os dos colegas que estavam segurando a mão, o nome do seu lugar e o **Praia Viva**.

Com as crianças da 1ª e 2ª séries nosso trajeto foi na direção da desembocadura do Rio Ubatuba, limite entre o Piauí e Ceará, local de avistagem do peixe-boi.

Inicialmente paramos no tamarindo, fizemos as devidas apresentações, respiramos como árvores e formamos uma floresta que indicava a biodiversidade vegetal da região, na qual cada criança escolheu ser uma espécie característica da região. Para chegarmos até a praia de mangue atravessamos uma floresta de carnaúbas e caminhamos por arrecifes que ficam muito próximos da costa. Ficamos concentrados num ponto onde nossa vista pode alcançar, a Ilha Grande, um conjunto de grandes cômoros de areia chamado Ponta das Almas. Realizamos então uma meditação dos sentidos e observamos material natural e cultural. Foi possível ali realizar uma análise da origem desse material. As crianças não têm noção de sua origem, isto é, que matéria-prima é utilizada para a fabricação de plásticos, vidros e latas. Assim, foi possível falar de reciclagem, variedade/unidade e biodiversidade. Como a maré estava baixa foi possível observar o material depositado na beira do rio. Com o material (natural e cultural) foram feitas esculturas na areia que mostravam sua realidade, objetos de trabalho, casas, animais, pessoas da localidade, seres imaginários. Cada um apresentou seu trabalho para o grande grupo. No final da saída realizamos exercícios de ioga em duplas (coqueiros, lua, moréias), boneco de pano (modelagem com o corpo), a teia com todos esses elementos e a grande espiral da vida. Retornamos e as crianças criaram seus desenhos, preencheram o painel de recados para as outras crianças (intercâmbio) e para a comunidade, que foi afixado no bar do Seu Chagas.

Todo o material produzido (fotos, desenhos) será organizado e enviado para a professora, que se responsabilizará por divulgar os resultados para as crianças e comunidade. Foi preenchida a ficha azul, uma forma de cadastro das pessoas que participaram do trabalho e com quem se fará contato posteriormente naquela localidade.

Além de todo o trabalho integrado com as crianças, elas também foram entrevistadas, contando sobre seu lugar, mitos e lendas.

Participaram do trabalho 66 crianças entre 7 e 16 anos.

Jorge 12, Josimar 10, Domingos 11, Deassis 14, Josué 12, Antônio José 16, Darlan 10, Francisca 15, Elisangela 13, Marcos 12, Márcio 11, Leandro 11, Francisco 15, Daniel 11, Cleris 10, Geralda 14, Rosiane 12, Sandra 10, Camila 10, Cláudio 11, Adriano 10, Edilson 16, Socorro 22, Júnior 14, Francildo 11, Edenalva 12, Leni 12, Natalia 11, Luciane 11, Fabiana 11, Lucilene 12, Dalva 9, Roseane 9, Marco 8, Apoliano 11, Ezilmar 10, Francisco (Chiquinho) 12, Antonia Cristina 10, Aderlando 9, Katiane 10, Cristiana 15, Adriana 12, Cleonice 11, Valdenor 12, Maria Rejane 12, Karta 10, Raimundinho (Sapinho) 13, Reure 10, Jonas 10, Jaciane 8, Roberto 11, Antônio Marcos 14, Manoel 12, Marcelino 9, Erivandro 10, Patrícia 9, Antônia Carla 8, Moisés 12, Geane 10, Diones 9, Zé Demétrio 13, Francisco 13, Augusto 13, Geralda 10, Fernando 8, Socorro 11.

O relato da Expedição 2 - Pedra do Sal está descrito e analisado no capítulo 3 do volume 1.

desenhos

desenhos

Considerações finais

Foram 30 dias de trabalho, envolvendo 96 crianças e cerca de 150 moradores nas duas localidades visitadas. Todo o trabalho foi documentado em fotos, slides,

escritos e gravações. Os resultados mostraram a existência de estruturas socioambientais bem distintas num mesmo Estado, em uma costa de 66 quilômetros, existindo pouca interação entre elas. Apesar de a Pedra do Sal localizar-se mais próxima à cidade, recebendo um fluxo maior de pessoas e informação, mostrou sua cultura mais preservada do que seu ambiente. Também um alto nível de organização social, devido à atuação da Associação Comunitária e da Colônia de Pesca. O Cajueiro, apesar do ambiente bem mais preservado, e de o lugar ter sido povoado mais recentemente, apresenta uma cisão imediatamente vinculada ao ambiente. O povo de cima está ligado diretamente ao mangue, e o de baixo à pesca oceânica. Isso contribuiu para a formação de dois núcleos, que, apesar de estar geograficamente partilhando do mesmo espaço, não possuem um cotidiano comum, demonstrando uma forte desarticulação social, em vista dos problemas apontados no decorrer do relato.

As crianças e os adultos gostaram muito de manusear o livrinho de apresentação do Projeto e ficarem assim na expectativa de também fazer parte daquela história. As palestras foram um momento de reunião e confraternização, pois foram eventos que aproximaram as pessoas, além da informação sobre outras realidades, ficando o pedido de que houvesse continuidade desse tipo de atividade.

A experiência do Praia Viva fecha um circuito por todas as bases do Projeto Peixe-Boi Marinho/IBAMA. Cada unidade já tem um perfil da vivência marítima do povo de suas localidades, sendo assim possível traçar diretrizes de implementação e continuidade da EA em seus pontos de trabalho. O retorno dos resultados para as comunidades visitadas será viabilizado no momento em que forem analisadas as entrevistas e desenhos e montados os painéis itinerantes.

Agradecimentos profundos a todas as crianças que com suas valiosas visões marinhas nos ensinam a simplicidade, o puro e o belo; às pessoas das comunidades

visitadas que nos acolheram com muita hospitalidade, aos entrevistados, Seu Caninana, D. Fausta, D. Rosa, D. Elisa, Seu Ananias, Seu Lino, Seu Rufino, D. Terezinha, memória viva e responsáveis pelo resgate da cultura local; as escolas que abriram suas portas, Prof^a Leonilda, do Cajueiro, e Prof^a Zilda, da Pedra do Sal. Um agradecimento especial a Gisele, Sofia, Júlia e Luísa, pela hospedagem, carinho e amizade.

Também agradecemos o apoio da Equipe do Peixe-Boi Marinho/IBAMA; a Márcio Barragana, pela iniciativa de trabalhos em conjunto NEMA/Peixe-Boi, demonstrando a importância da troca de experiências como forma de valorização de trabalhos realizados no país.

Também a valiosa contribuição do Edilson, Márcia e Giovana, que acompanharam a expedição para o Cajueiro da Praia, e esperamos que esta experiência tenha auxiliado para o desenvolvimento de um bom trabalho futuro.

O relato da Expedição 3 - Barra da Lagoa do Peixe está descrito e analisado no capítulo 3 do volume 2.

3 PROJETO SALVE AS PRAIAS - BRASIL

O Projeto **Salve as Praias** foi idealizado pela Edward Timothy Middle School, Connecticut, (EUA) e consiste na formação de uma rede internacional, visando o intercâmbio de informações sobre as praias. O objetivo do Projeto é proporcionar às crianças de várias partes do mundo o desenvolvimento de uma consciência

conservacionista em relação ao litoral, através do contato direto com os ambientes costeiros, gerando um maior conhecimento sobre estes.

Em março de 1994, o Brasil foi convidado a participar do programa pela primeira vez. Participaram as cidades de Rio Grande, Santos, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Nas praias destas cidades foram realizadas saídas de campo orientadas, com alunos de escolas de 1º grau. Durante estas saídas foram coletadas informações sobre as condições do mar e atmosféricas, observação da fauna (mamíferos, aves, peixes, etc.), flora, ambientes e impactos associados à ação do homem.

As crianças elaboraram um relatório sobre cada praia visitada, suas características, e peculiaridades, e também propuseram alternativas para solução dos problemas detectados neste ambiente. Os relatórios foram enviados para a coordenação do Projeto nos Estados Unidos via Internet, para posterior discussão global dos resultados entre todas as praias participantes do Projeto.

A participação do NEMA no **Salve as Praias**, juntamente com 100 crianças da Praia do Cassino possibilitou a troca de informações com escolas de Portugal, Canadá, EUA, Dinamarca, Costa Rica, Austrália, etc., além das escolas brasileiras.

Com o intuito de ampliar a participação de outras escolas neste programa e interligar as instituições que atuam na área de conservação e educação ambiental, o NEMA propõe a realização de um programa piloto no litoral brasileiro.

3. 1 Objetivos

Realizar uma reflexão acerca da mentalidade marítima:

- 1) Ampliar nas crianças a visão ou conhecimento das diversas praias do Brasil;
- 2) Interligar as crianças que participam dos projetos de conservação e educação ambiental no litoral brasileiro;
- 3) Divulgar os projetos de conservação e educação ambiental através do trabalho das crianças;
- 4) Viabilizar o intercâmbio das atividades de educação ambiental entre os projetos.

3.2 Metodologia

Consiste em realizar saídas de campo orientadas com crianças de escolas de 1º grau localizadas na zona costeira, organizando-se pequenos grupos (no máximo 10 crianças). Nestas saídas serão coletadas as seguintes informações:

- 1) Características ecológicas do ambiente da praia visitada;
- 2) Observação das condições atmosféricas e do mar (vento, maré, nebulosidade, temperatura do ar e água, ondas);
- 3) Observação e registro da fauna e flora;
- 4) Tipos de utilização da praia (balneário, turismo, pesca, etc.);
- 5) Principais impactos antrópicos;
- 6) Registro fotográfico da área visitada e do trabalho realizado;

Com relação ao item 5, devido ao acúmulo de lixo verificado na maioria das praias, sugerimos que seja realizada a seguinte amostragem:

Selecionar uma pequena amostra do material depositado na praia, pesar e separar a quantidade de material cultural (lixo), citando os principais componentes (como porcentagem de plástico, de vidro, etc.), e classificar e analisar o material natural. Material para saída de campo: rede, plásticos para coleta, balde, puçás, binóculo, máquina fotográfica, balança, telas de nylon, etc. É interessante que seja realizada uma divulgação nos meios de comunicação locais (rádio, jornal, TV, outros) sobre o Projeto.

Os dados coletados nas praias visitadas devem ser analisados e discutidos através da visão das crianças, que vão elaborar um relatório sobre o trabalho realizado. Os relatórios e demais materiais produzidos (fotos, reportagens e desenhos) podem ser enviados ao NEMA via correio ou e-mail *nema@super.furg.br*. O NEMA enviará à todos participantes as informações recebidas, bem como à coordenação do Projeto **Salve as Praias** nos EUA. Caso sua instituição deseje, poderá se comunicar diretamente com os EUA ou pelo endereço eletrônico *ahansen@uhavax.hartford.edu*.

Os dados enviados serão armazenados em disquete e ficarão à disposição no NEMA e no Banco de Dados de Educação Ambiental na Base de Dados Tropical em Campinas, SP. Os resultados deste trabalho serão apresentados em eventos nacionais e regionais que venham a ser realizados. Um relatório englobando todas as atividades realizadas por todos os grupos de trabalho será elaborado pelos técnicos do NEMA e enviado a todas as instituições participantes.

3.3 Roteiro de participação no Projeto Salve as Praias

Praia do Cassino - Rio Grande do Sul

Fazendo parte da equipe do NEMA, executamos o trabalho com alunos de 5^a, 6^a e 7^a séries da Escola Estadual de 1^o e 2^o Graus Silva Gama, localizada no Balneário Cassino, Rio Grande, RS. Participaram das atividades do Projeto cerca de 100 estudantes.

Contou-se com o apoio da ABC (Autarquia do Balneário Cassino) e Prefeitura Municipal do Rio Grande, que cedeu o veículo para transportar as crianças até a praia, bem como da FURG para o intercâmbio das informações via Internet. O Projeto foi divulgado em programas de televisão e jornais, em nível local e estadual.

O primeiro contato com os alunos foi feito na escola, a fim de fornecer informações sobre o Projeto e a metodologia de trabalho. Cada turma trabalhou durante uma manhã, quando foi realizada a saída à praia, coleta de material, análise e discussão dos resultados obtidos. Foram visitados três pontos da praia por cada série, conforme o esquema abaixo:

Dia	Série	Local
09/05	6 ^a	Molhes da Barra
10/05	5 ^a	Balneário Querência
12/05	7 ^a	Balneário Cassino

Os alunos, organizados em grupos, percorreram cerca de 200 metros da praia, pesquisando desde a zona intermareal até a região de dunas.

Munidos de uma ficha de monitoramento, os grupos observaram os seguintes parâmetros: condições atmosféricas e do mar, atividades humanas, animais vertebrados, invertebrados e a vegetação. À medida que se dava a observação, eram repassadas informações sobre o meio ambiente, realizando-se ou não a coleta do material biológico. Também foram comentados aspectos relacionados com os usos do ambiente pelo homem.

Ao final da saída, os alunos deslocaram-se até a sede do NEMA, onde foi realizada uma triagem do material biológico e do lixo coletado.

A triagem consistiu na contagem e separação dos organismos por filos, fornecendo-se neste momento informações mais aprofundadas sobre o habitat, comportamento, hábitos alimentares e relações ecológicas dos mesmos.

O lixo coletado foi separado em várias categorias, de acordo com a matéria-prima original (vidro, plástico, metal, papel, tecido, entre outros) e pesado posteriormente.

Promoveu-se uma discussão sobre os dados obtidos, buscando alternativas para solucionar os problemas verificados, como a pesca predatória, retirada de areia das dunas, poluição na praia, entre outros.

Nos dias subseqüentes à saída de campo, cada turma trabalhou no computador, plotando os dados obtidos para a elaboração de gráficos, tabelas e textos.

Com os dados sistematizados, cada turma elaborou um relatório do trabalho desenvolvido.

Foi realizado posteriormente um seminário na escola, para apresentação dos relatórios entre as turmas participantes. A partir da discussão e conclusão dos resultados gerais, os estudantes elaboraram um relatório final. Este foi enviado para a coordenação do Projeto em São Paulo, visando o intercâmbio com os demais participantes do Programa.

A 2ª etapa do Projeto consiste na troca dos dados obtidos entre os participantes do Projeto em nível mundial. O sistema de intercâmbio de dados adotado pelo Projeto é via Internet, estando o NEMA cadastrado no correio eletrônico da Universidade - (FURG).

Na primeira mensagem recebida, constava uma listagem das escolas participantes em todo o mundo e informações de Portugal, Santos e Rio de Janeiro.

Os relatos estão sendo repassados para os estudantes, que farão uma análise, propondo soluções e alternativas para minimizar os impactos verificados na região em questão.

O desenvolvimento do Projeto na praia do Cassino proporcionou a um grupo de estudantes um melhor conhecimento do seu meio ambiente e dos problemas conexos, estimulando uma postura crítica, com a busca de soluções e alternativas frente a esses problemas.

A oportunidade de intercâmbio com outros países possibilitou que os estudantes ampliassem seus conhecimentos sobre as condições das praias, em nível mundial. A utilização do computador na metodologia do trabalho permitiu às crianças o contato com um novo recurso, de pouca utilização na escola, apresentando ótimos resultados.

As informações sobre o ecossistema local foram ampliadas através de palestras proferidas durante a Semana do Meio Ambiente, realizada pelo NEMA.

Diante dos bons resultados, prevê-se a continuidade do Projeto em escala nacional. Utilizando a mesma metodologia, pretende-se trocar informações com comunidades costeiras do litoral brasileiro, através de escolas e outras instituições, a fim de conhecer e avaliar as condições ambientais de cada região.

fotos

fotos

Itajaí - Santa Catarina

Oceanógrafos do Laboratório de Ecologia da Universidade do Vale do Itajaí realizaram no dia 28 de abril de 1995 o Programa **Salve as Praias** com crianças da 4^a série do Colégio de Aplicação UNIVALI-CAU. Foram visitadas diferentes praias do entorno,

onde, após a saída, o material natural coletado foi analisado e discutido em laboratório. Além das redações escritas pelas crianças, foram criados desenhos sobre os vários ambientes visitados. Todo esse material foi apresentado na Semana do Meio Ambiente. Todo o relatório das atividades foi enviado para as crianças da Barra de Mamanguape, Paraíba. O texto abaixo foi elaborado a partir dos relatos escritos das crianças.

Relato

No dia 28 de abril de 1995, a 4ª série C fez um passeio para salvar as praias da poluição. Foram três praias: Cabeçudas, Atalaia e a Brava, e aqui vão algumas comparações:

Praia de Cabeçudas: *tem um mar muito poluído, a água é cheia de pedras, tem areia fina e o calçadão. Nas rochas as pessoas pulam para a água. Também tem um salva-vidas que é muito importante e um esgoto horrível. É uma praia urbanizada que tem casas atrás.*

Praia de Atalaia: *tem várias temperaturas. No verão a temperatura é quente. No inverno a água é fria, por causa das correntes frias. A temperatura da água do mar é de 23°C. A largura da praia é de 50, 41m, o vento é fraco, o tipo de areia é fina, no meio fica um pouco grossa, no final já é grossa. Os tipos de ondas são reflectivas e dissipativas, a praia é reta, não é inclinada.*

Praia Brava: *não tem pedra, menos urbanização. Não tem calçadão. Essa praia tem vegetação na areia. As ondas são fortes e são mais limpas. A temperatura da água do mar é de 22°C, a largura é de 24,41m; o vento é forte e areia é muito grossa; as ondas também são muito fortes, porque a praia tem muita inclinação, e a direção do vento dominante é norte.*

fotos

Barra de Mamanguape - Paraíba

Relato

*A comunidade da Barra de Mamanguape, localizada no litoral norte da Paraíba, faz parte de uma Área de Proteção Ambiental (APA, Decreto n° 924, de 10/9/93). Constitui-se de um estuário (mistura das águas do rio Mamanguape com o oceano), cordão de dunas, arrecifes, falésias, mangues, mata de restinga ou tabuleiro e a praia oceânica. A vegetação do entorno caracteriza-se por coqueirais, cajueiros, mangueiras, araçás, oliveiras etc. A fauna é muito diversificada, sendo o peixe-boi marinho (*Trichechus manatus*) uma peculiaridade da região. Por este motivo, em 1987 foi implantada a Base de Pesquisa e Proteção do Peixe-Boi Marinho, primeira base de proteção desse animal no Brasil. Em 6/4/90, através da portaria n° 544, foi criado pelo*

IBAMA o Centro Peixe-Boi, com o objetivo de promover o controle das zonas de alimentação e reprodução desse mamífero e desenvolver programas educacionais nas áreas primordiais.

O peixe-boi marinho habita as regiões rasas do litoral nordeste e norte do Brasil, onde o alimento é abundante. É o único mamífero aquático herbívoro, podendo chegar ao comprimento de quatro metros e pesar até 600 quilos. Alimenta-se de plantas aquáticas submersas (algas e capim agulha) e de plantas do mangue, quando entra nas barras de desembocaduras de rios. Apesar do tamanho, é um animal dócil e inofensivo. Hoje, devido ao reduzido número destes animais e para que suas populações possam ser recuperadas, a caça de peixes-bois e o comércio de produtos derivados destes animais é proibida por lei no Brasil (a violação desta lei prevê as penas de multa e prisão, por ser uma espécie ameaçada de extinção).

A praia é muito linda, a costa é intercalada por dunas e falésias, além dos arrecifes que formam um cordão a 500 metros da praia. A temperatura média é de 25 graus; sopra sempre um vento proveniente do quadrante nordeste ou sul. Os meses de inverno (março a julho) são caracterizados por chuvas abundantes. Cerca de 50% da população da Barra vive da pesca em canoas e jangadas, no mar ou no estuário, não havendo nenhuma embarcação motorizada. Aqui é um dos únicos lugares do Brasil em que as canoas e patachos não são retirados nunca da água. A pesca da sardinha-azul foi o principal recurso econômico da região. Hoje, este recurso caiu significativamente, provavelmente devido ao assoreamento do rio causado pela retirada da vegetação de mangue e também porque em alguma época houve despejo de resíduos do processamento da cana-de-açúcar (vinhoto) para a produção do álcool. Existem outros peixes como a tainha, saúna, bagre, camurupim, mero, camurim, arraia, cação, aimoré, barbudo, carapeba, carapicu, sardinha-fofi, chilápio; crustáceos como o camarão, lagosta, siri e aratu e moluscos como marisco, polvo e lula. A lagosta é pescada de

linha, com aratu de isca. O mangue também é altamente explorado, com a retirada do caranguejo-uçá, siri-açu, ostras e sururu. Existem também exuberantes dendezeiros, onde é coletado o caranguejo guaiamum. A praia é bastante limpa, principalmente em função de os moradores não consumirem grande quantidade de produtos industrializados e também por não haver muita exploração turística. Podemos entretanto verificar em alguns pontos da praia óleo proveniente dos navios que despejam seus resíduos em alto mar. Apesar do pouco lixo produzido pela comunidade, é fundamental que haja a coleta de lixo, pois os moradores o queimam, sendo esta prática perigosa e nociva. De uns anos para cá os arrasteiros tem sido um problema muito grande pelo fato de arrastarem dentro da faixa de 3 milhas.

Crianças: Tiúna 8, Catiane 12, Maria Zélia 8, Ana Paula 2, Sebastião 5, Rogério 8, Erivaldo 9, José Welinton 7, Adailson 6, José Costa 7, Aurilene 8, Ana Lúcia 9, Valéria 10, Edenalva 10, Fabiana 7, Maria de Lurdes 7, Miriam 6, Michele 5, Edilene 8, Maria da Guia 8, Silvana 9, Valdisa 12, Erivaldo 5, Júlio Jr. 9, Cosme 8, Jocélio 12, Carlos Eduardo 7, Clebson 9, Lucidalva 13, Nicácio 10.

O Programa **Salve as Praias** foi desenvolvido no dia 14 de novembro de 1995, com crianças de 5 a 12 anos da comunidade da Vila da Barra de Mamanguape, na Paraíba. Estiveram presentes nas atividades cerca de 20 crianças, que fizeram o seguinte percurso: barra do Rio Mamanguape, dunas, praia. A maioria das crianças não sabem ler nem escrever, por isso optou-se pela descrição oral das condições ambientais, e numa segunda etapa, a criação de desenhos sobre o ambiente estudado.

Inicialmente foi realizada a apresentação do grupo, nome e idade. Na praia, foi realizada uma sensibilização através dos sentidos, o exercício da "teia" num jogo de integração, e finalmente algumas posturas corporais de animais da região: as crianças tiveram muita facilidade, demonstrando intimidade com o corpo e conhecimento sobre os hábitos e comportamento de várias espécies da região.

O trabalho artístico realizado com giz de cera em folhas duplo ofício mostrou uma riqueza muito grande na criação de formas, quase não havendo estereótipos. A maioria das crianças estão na fase esquemática, ou seja, elaboram esquemas pessoais de representação e os repetem, o que é parte do processo do desenvolvimento do grafismo infantil. Os maiores, na faixa dos 10 aos 12 anos, já se apresentam no realismo, isto é, se preocupam com a figura e o fundo⁴. O material gráfico, juntamente com o relato ambiental, foi enviado para o NEMA, a fim de passar estas informações para outras crianças.

⁴ A análise gráfica dos desenhos foi realizada pela arte-educadora Cláudia Camestrini, que acompanhou esta etapa do Projeto no NEMA.

fotos

Ilha do Aritingui - Paraíba

Relato

Nós somos seres do mangue. Nossa vila chama-se Aritingui e faz parte da APA (Área de Proteção Ambiental) da Barra do Rio Mamanguape, pertencente ao município de Rio Tinto, Paraíba, Brasil. A APA possui cerca de 6000 hectares de mangue e nossa vila é uma ilha no meio do mangue. Estas regiões mais altas são chamadas de apicuns ou tabuleiros. Aqui moram cerca de 90 pessoas em 17 casas, onde a maioria são crianças. Aqui não existe escola. A escola mais próxima fica a alguns quilômetros e pelo fato de sermos pequenos ainda nossos pais acham perigoso irmos sozinhos até lá, pois existe um grande canal que nos separa, com muitos caminhões que carregam a

cana. Esses caminhões são chamados de treminhões ou romeu e julieta, por possuírem até cinco carrocerias. Assim é que ninguém aqui frequenta a escola.

Nosso cotidiano começa bem cedinho quando vamos para o roçado capinar, depois vamos para o mangue, onde caçamos caranguejos-uçá com uma armadilha chamada ratoeira, produzida por nós.

Os mangues são ambientes que se desenvolvem nas regiões costeiras e sua presença está associada à desembocadura de rios e ao clima quente. É um lugar onde tem muita lama. Além dos caranguejos, encontramos também camarões e o peixe aimoré, que capturamos com o covó. As espécies de vegetais que existem são bem desenvolvidas e chamamos de mangue sapateiro e mangue canoé ou manso. O sapateiro possui raízes aéreas; quando a maré baixa é possível coletar ostras que ficam grudadas em suas raízes. É comum os pescadores retirarem a casca do mangue sapateiro para produzir uma tinta que é utilizada para tingir redes e velas das canoas. Por ser uma ilha, existe uma praia de mangue com areia branca, onde brincamos e pegamos guaiamum que é uma outra espécie de caranguejo que existe aqui. No mangue existem muitas aves; as mais comuns são as garças, o flecha-peixe (martim-pescador), o sanhassu (socó), o papa-capim e o cabocurim. Raramente vamos à praia, só quando tem algum carro para nos levar até lá, pois a costa fica um pouco distante. Na ilha existem muitos coqueiros, cajueiros, mangueiras e dendezeiros. Também encontramos muitos animais como coelhos, guaxinins, jacarés, além dos animais que são criados em casa, como galinhas, patos e porcos.

Os principais problemas que encontramos aqui são as queimadas que muitas vezes ameaçam nossa roça e casas, a retirada de madeira do mangue, o que é

proibido, pois o mangue é protegido por lei e a retirada de sua madeira compromete sua produtividade. Outro grande problema que temos enfrentado é o uso da redinha, que é uma armadilha usada para captura de caranguejos. A redinha é bastante danosa, pois, para usá-la, o caranguejeiro corta as raízes do mangue, e não há seletividade na captura do caranguejo, sendo capturadas fêmeas ovadas e filhotes. Geralmente essas armadilhas são usadas em larga escala. São colocadas sobre as tocas e muitas vezes os caranguejeiros não tem tempo para retirar todas, por causa da maré, e muitos animais ficam presos e acabam morrendo.

Mas de forma geral o lugar onde vivemos é bastante preservado e existe um controle bastante grande quanto ao número de pessoas que podem morar na ilha, pois ela não iria suportar tantas pessoas. Produzimos alguns desenhos para que vocês possam conhecer um pouquinho deste lugar maravilhoso.

Crianças: Aelton 12, Isaito 11, André 8, Marcos 13, José Nilson 9, Maria José 10, Lielton 8, Veraneide 9, Antônia 3, Silvana 8, Sandro 5, Josilene 5, Ailton 10, Valdeilton 13, Eleomar 9, Lucivania 10, José Nildo 9, Givandro 7, Edmar 6, Eliane 3, Maciete 10, Macicleide 9, Maria de Fátima 11, Mané 10, Fernando 9, Josivan 9, Antônio 6.

No dia 14 de dezembro de 1995 foi desenvolvido o Programa **Salve as Praias** na Ilha do Aritingui, que faz parte da APA da Barra do Rio Mamanguape. Graças à equipe do Projeto Peixe-Boi/PB, que tem uma base de pesquisa sediada na Barra de Mamanguape. Estiveram presentes na atividade cerca de 30 crianças entre 3 e 13 anos. Devido à ausência de trabalhos com as crianças, foi impossível agrupá-las por faixa etária, pois todas queriam participar das atividades.

O desenvolvimento do trabalho baseou-se em conversas informais, devido a tratar-se de crianças bastante inibidas. Assim, não foi possível realizar nenhum tipo de sensibilização. Partimos diretamente para o reconhecimento e observação do meio ambiente: suas características, fauna, flora e os principais problemas verificados. A forma de expressar seu conhecimento sobre o meio ambiente local foi através de

desenhos. Cabe ressaltar que nenhuma criança freqüenta a escola. Assim, o relato que segue foi escrito pela equipe que desenvolveu a atividade e que coletou esses dados durante a execução das atividades.

A análise dos desenhos feita por um profissional⁵ da área conclui que as crianças apresentam esquemas de representação subjetiva; isto é, que não existe a intenção de que o objeto esteja desenhado segundo sua forma original e sim pelo significado simbólico. A criança pode repetir o mesmo esquema para diferentes objetos. O que é bom, porque quem está construindo a forma de representação da leitura que a criança está fazendo do mundo é ela mesma, sem estar sujeita a representações gráficas preestabelecidas, conseqüentemente está sendo fiel às suas percepções e, melhor ainda, sendo criativa na elaboração de novas representações do mundo. É exatamente disso que precisamos: indivíduos mais criativos na (re)organização do planeta. Novas e melhores formas de visualizar e interagir com o Todo.

Ilha Caranguejeira - Paraíba

⁵ A análise gráfica dos desenhos foi realizada pela arte-educadora Cláudia Campestrini, que acompanhou esta etapa do Projeto no NEMA.

Participaram no dia 18 de janeiro de 1996, 24 crianças e adolescentes de 4 a 16 anos do Programa **Salve as Praias** na Ilha Caranguejeira, esta pertencente à APA da Barra do Rio Mamanguape. As crianças estavam muito felizes e entusiasmadas ao realizar o trabalho, que obteve tal repercussão que dois adultos de 25 e 21 anos, sensibilizados pelo trabalho, participaram juntamente com as crianças na criação dos desenhos. Este local é muito parecido com a Ilha Aratingui, pois também é uma ilha de mangue localizada em apicuns, isto é, zonas altas onde é possível morar e viver dos recursos oriundos do mangue. Aqui vivem poucas famílias, que moram isoladas uma das outras. Também não existe escola e as crianças demonstraram grande interesse em freqüentá-la. Algumas crianças de 14 anos são responsáveis pelo sustento da família, estando desde cedo engajadas no trabalho.

Os problemas enfrentados pela comunidade são bem semelhantes aos do Aratingui: a falta da escola, o uso da redinha (arte de captura predatória de caranguejo) e a retirada de madeira do mangue por pessoas de outras vilas. Algumas medidas já foram tomadas a fim de minimizar estes problemas:

1. elaboração de um abaixo-assinado requerendo à Secretária de Educação do município de Rio Tinto um professor para ensinar as crianças. A lista de crianças em idade de estudo chega a 30.
2. contato com pessoas de outras comunidades que fazem uso da redinha nas ilhas de mangue.

O trabalho foi conduzido, informalmente, através de conversas e relatos das crianças sobre como é o lugar onde vivem (fauna, flora) e suas atividades cotidianas de trabalho e lazer. Elas estavam bastante descontraídas, ao contrário das crianças do Aratingui. Percebeu-se que a grande maioria dos desenhos não apresenta qualquer tipo de estereotipia, certamente devido a não freqüentarem a escola. Além das espécies da

fauna e flora que compõem o ambiente, caracterizaram muito seu cotidiano através de utensílios domésticos, brinquedos, instrumentos de trabalho, pessoas da comunidade, estando sempre presentes “escritos”, símbolos gráficos ou então o contorno das mãos como forma de identificação do trabalho produzido.

Crianças: Izaquiel 12, André 12, Sebastião 10, Josuel 14, Maria do Socorro 16, José Angelo 14, Fabiano 14, Adailton 15, Carlinhos 10, Ana Cristina 11, Maria da Guia 7, Damiana 12, Antônio 14, Valério 16, Severino 7, José 7, Maria da Penha 4, Josilene 4, Josival 5, Josenildo 6, José Roberto 5, Geraldo 9, José Carlos 5, Aelton 12, Sérgio 21, Maria da Penha 25.

Desenhos ilhas de mangue

Praia do Sagi - Rio Grande do Norte

Relato

O Sagi é uma vila de pescadores pertencente ao município de Baía Formosa, limite sul do estado do Rio Grande do Norte com a Paraíba. Como na área há ocorrência do peixe-boi marinho, é realizado monitoramento diário em vários pontos fixos da praia.

A costa é formada por imensas dunas com uma cobertura vegetal bastante desenvolvida, onde são encontrados, entre outros animais, tatus, coelhos, cobras e aves. A vila está localizada no pé dessas imensas dunas. A principal atividade da comunidade é a pesca de tarrafa e de jangada. A praia é bastante inclinada e possui ondas grandes. Geralmente a água é clara e sua areia é meio grossa, de cor amarelo forte e muito fofa. Misturados à areia encontramos minérios como o rutilo e ilmenita, que dão à areia uma cor preta. A cinco quilômetros da vila está a mineradora RIB, que explora esses minérios. A mineradora possui uma licença do IBAMA para sua exploração. Assim, após a retirada do recurso é realizada a recuperação da área explorada. Apesar da recuperação, obviamente o ambiente sofre impacto na fauna e flora acompanhante.

*Na costa existem muitos coqueiros e na direção norte temos a barra do Sagi, que é um rio margeado por mangue, onde pescamos, brincamos e lavamos roupa e louça. Além do caranguejo-uçá capturado no mangue existe a maria-farinha e o gral (*Ossypode quadrata*), que habitam as dunas e a praia. Encontramos ao longo da costa muitas algas verdes, vermelhas e pardas, que chamamos de lodo. Muitas tartarugas sobem a praia para desovar, também é comum a presença de botos que brincam nas ondas. É comum aparecer baleias mortas na praia, principalmente a mink, que, dependendo do estado o pessoal come. Os principais peixes são o camurim, dorminhoco, cangulo, barbudo, saúna, sardinha e tainha.*

Alguns problemas são verificados na nossa praia: a pesca predatória, isto é, o arrasto dentro das três milhas náuticas e a colocação de redes no rio Guajú, onde os peixes-bois entram.

Crianças: Wellington 13, Eduardo 13, Vagner 9, Raimundinho 11, Osmar 11, Sidnei 10, Aline 10, Ananias 9, Kely 13, Adriana 12, Luana 8, Isac 12, Jairzinho 13, Sandro 11, Rodrigo 10, Rafael 11, Micarla 10, Joseane 11, Michele 10, Samara 9, Fernando 6, Poliana 7, Lidiane 11, Márcia 10, Lidiane 12, Cleison 11, Joel 8, Renato 10, Adriano 9, Djalma 13, José Neto 10, Renata 7, Ricardo 9, Ana Cláudia 7, Cintia 9, Joana 11, Sílvia 10, Ceiza 10, Janaina 8, Daniele 10, Edson 9, Jailson 13.

No dia 28 de fevereiro de 1996 a equipe do Projeto Peixe-Boi Marinho/IBAMA Paraíba e o NEMA desenvolveram o Programa **Salve as Praias** com 43 crianças da comunidade da Praia do Sagi - RN. O trabalho contou inicialmente com a reunião de cerca de 100 crianças. Foi realizada uma palestrinha sobre o peixe-boi marinho devido ser a região área de ocorrência da espécie e fazer parte das campanhas educativas de conscientização e preservação desenvolvidas pelo Projeto ao longo da costa nordeste e norte do Brasil. Após este contato inicial, o grupo foi separado e 43 crianças entre 6 e 13 anos deslocaram-se até a praia; os pequenos ficaram no local, onde criaram desenhos sobre o tema da palestra.

O grupo da praia foi informado sobre a proposta do **Salve as Praias** e o procedimento de trabalho. Durante o percurso, o ambiente foram sendo observados os aspectos físicos, biológicos e culturais do local. As crianças foram orientadas a coletar material natural e cultural (lixo). Nos elementos naturais estavam representantes de vários grupos de organismos (algas, crustáceos, moluscos, peixes, mamíferos, aves), e nos culturais, elementos originários de diferentes matérias-primas (latas, vidro, plástico e papel). O material natural foi separado, classificado e analisado; para cada grupo de organismos comentou-se sobre hábitos de vida, comportamento, alimentação, ocorrência etc. Com relação ao material cultural coletado, também se analisou a matéria

original, traçando um paralelo dentro da questão da unidade/variedade, enfocando aspectos da biodiversidade, evolução e teoria de sistemas. Neste último tema foi possível discutir o papel da reciclagem nos sistemas naturais e artificiais.

Devido ao clima de descontração das crianças, aproveitou-se a oportunidade para resgatar lendas e mitos da região. Assim, algumas crianças relataram algumas experiências vivenciadas ou trazidas por gerações sobre a Flôzinha, Pai do Manguê e lobisomens. Na volta foram produzidos desenhos caracterizando principalmente a fauna da praia. Os desenhos apresentaram traços de estereotipia principalmente na figura humana e os animais e plantas desenhados na maioria foram identificados.

Ilha de Itamaracá - Vila Velha - Pernambuco

Relato

Vila Velha pertence à Ilha de Itamaracá, a qual está separada do continente pelo canal de Santa Cruz em formato de um "U". A base estrutural da ilha é calcárea, recurso que já foi muito explorado mas não o é mais. Este é um lugar muito antigo, pois foi sede da capitania hereditária portuguesa. Aqui os portugueses chegavam pelo Porto Brasilis,

onde construíram igrejas, casas, foro, prefeitura, etc., uma verdadeira cidade, que foi totalmente destruída durante a invasão holandesa. Diz a lenda que existe um túnel de cerca de quatro quilômetros que liga Vila Velha ao Forte Orange, outra edificação de proteção localizada perto do mar.

O acesso até nossa Vila Velha é através de uma estrada de paralelepípedos pelo meio da mata numa grande subida. O lugar é bastante estratégico, devido a estar num local alto, e a vista é muito bela. De lá podemos ver a praia, o mangue, a mata, a Coroa do Avião e a Ilha do Amor.

O local é bastante povoado, mas de certa forma apresenta-se ainda preservado. As atividades locais estão na pesca, principalmente a pindaúba e de linha, na captura de caranguejos no mangue e do marisco que chamamos rapa-côco. Na nossa comunidade existe uma pessoa folclórica e sábia, que é o Sr. Peormínio, mais conhecido por Seu Peo. Ele nasceu em 1909 e constrói as bateiras para pescar. Ele tem duas: a Jovem Guarda e Leineomar.

Na mata encontramos dendezeiros, maria-barriguda (algodão), ingá, liambas e muitas outras espécies de arbustos, folhagens e muitas ervas medicinais consumidas por nós. Também comemos muitas frutinhas silvestres como a angélica e o murici. Existem grandes mangueiras e muitos pés de côco, além da goiaba e do araçá. Nesta mata ainda tem muitos lagartos, cobras, tatus, coelhos e muitas aves. Existe na beira do mangue um forno gigantesco onde era feito cimento, que hoje está desativado e passou a ser um ponto turístico. Aqui visitam-nos muitos turistas de todo lugar do mundo e muitos de nós ganham algum dinheiro como guia.

O problemas do local estão relacionados principalmente à pesca com bombas e o destino do lixo inorgânico. Hoje, o Projeto Peixe-Boi Marinho, o qual possui um Centro no Forte Orange, onde existem tanques imensos com animais que precisam ser tratados para depois voltarem ao seu ambiente natural, realiza um trabalho educativo com a comunidade e a escola e viabilizou a coleta seletiva do lixo que vem dando certo. O maior problema está em conseguir compradores.

Antigamente aqui era um local que existiam peixes-bois, mas a exploração turística trouxe muitos barcos, jet-skis e lanchas que afugentaram esses animais. Outra coisa que acontece em Itamaracá é a ocupação em áreas de preservação permanente, neste caso as dunas. Nestes locais, existem mansões que estão condenadas pela maré. As pessoas tentam impedir através da construção de muros mas não tem jeito, a resposta da natureza quando agredida é furiosa.

Crianças: Daniel 11, Lucianildo 11, Gilnatan 13, Tiago 9, Saulo 9, Carlos César 6, Josuel 7, Diogo 2, Eduardo 4, Sidnei 7, Luis Henrique 7, Luis Antônio 5, Valdilene 13, Diego 6, Raiane 5, Luciano 10, Lenildo 10, Jonas 12, Cacilda 11, Elizabeth 10, Edilene 12, Raquel 10, Edna 11, Ednaldo 11, Michele 7, Messias 5.

No dia 6 de março de 1996, realizou-se na localidade de Vila Velha, Ilha de Itamaracá -Pernambuco o Programa **Salve as Praias** com 27 crianças entre 5 e 13 anos. A escolha desta comunidade para a realização do programa deu-se em função do trabalho que vem sendo desenvolvido na localidade pela equipe do Projeto Peixe-Boi/IBAMA. Assim, preferimos fazer um contato inicial com a professora da 3^a e 4^a séries da Escola Municipal Luis Cipião, a fim de definir o público a ser trabalhado. Mesmo assim no dia do **Salve as Praias**, outras crianças que não faziam parte da turma participaram das atividades. O percurso de reconhecimento do ambiente foi indicado pelas crianças. Durante a caminhada, a conversa informal tratou sobre o cotidiano das crianças, seus costumes, trabalho, lazer etc. Houve uma parada para observação, na qual foi incentivada a percepção através dos sentidos do ambiente em estudo. Um fato

curioso foi a resposta de um menino, que, no momento em que perguntei sobre como se sentia as coisas, referindo-me ao tato, ele respondeu rapidamente: **com o coração**. O conhecimento por parte das crianças não ficou só vinculado às questões ecológicas, estendeu-se aos aspectos culturais e históricos, pelo fato de tratar-se de um lugar onde o Brasil começou a acontecer. A exploração turística incentivou principalmente as crianças a decorarem a resenha sobre a história da colonização do lugar, além de contatarem com pessoas de vários países. Percebi que muitos não têm noção do que estão relatando, principalmente os pequenos. Fizemos um contorno na vila, passando pelos vários ambientes, conhecendo pessoas da comunidade. Na volta, junto ao pavilhão na praça, foram criados desenhos e redações sobre o tema. Os menores, de 5 a 7 anos, elaboraram seus desenhos livremente. Já as crianças da escola demonstraram vícios, como primeiro desenhar com lápis e depois contornar com as canetinhas. Muitos estereótipos, tanto da figura humana como da paisagem, também todos muito iguais. Os melhores resultados ficaram na parte dos relatos durante o percurso. No final falei sobre os mitos e perguntei se conheciam a Flôzinha. Um menino cutucou o outro e disse: "é a cumadre".

Fotos Ilha de Itamaracá

Barra do Miriri - Paraíba

Relato

A Barra do Rio Miriri pertence à APA da Barra do Rio Mamanguape, sendo ali o limite sul desta unidade de conservação. Também é o limite físico entre os municípios de Lucena e Rio Tinto.

Aqui a natureza foi muito generosa, pois temos a praia, barreiras ou falésias de arenito, a desembocadura do rio, o mangue e a mata de tabuleiro. Este mosaico de ambientes permite o estabelecimento de uma biodiversidade da fauna e da flora, além de tornar o lugar apreciável pela composição estética da paisagem. Na praia existem muitas pedrinhas coloridas e brilhosas misturadas na areia, também muitas conchinhas de vários tamanhos. Quando a maré está cheia aparecem os tubarões e temos medo de tomar banho. Às vezes vemos rastos de tartarugas que sobem à praia para desovar. Nunca vimos elas desovando, porque fazem isso pela noite, quando já estamos dormindo, pois aqui se dorme muito cedo pelo fato de não ter energia; só a do sol, que dorme cedo e acorda cedo também, lá pelas quatro horas ele já dá sinais de vida. De um lado do rio temos as dunas altas cobertas por gramas, e do outro lado está um imenso muro de barro com faixas coloridas de vermelho, amarelo e marrom, que são as camadas da barreira. Sobre ela e na parte da sua encosta existem muitas árvores como o côco-babão, dendê, icapera e muitas flores. Algumas dessas árvores adquirem formas esquisitas feitas pelo vento. Na parte de cima da barreira existe uma ruína da igreja de Bom Sucesso, construída pelos holandeses. A coisa mais incrível é a enorme gameleira que segura a parede da frente da igreja, dando ao lugar um ar mágico e de tranqüilidade. O que mais gostamos de fazer é pegar siris no rio e caranguejo guaiamum e uçá no meio dos dendezeiros e no mangue. Outra coisa muito divertida é atravessar de barco o rio carregando as pessoas, pois quando a maré está cheia não é possível atravessar a pé. Quando a maré seca ficam lagoas com bagrinhos e sauninhas com os quais brincamos. Esta região também é área de ocorrência do peixe-boi marinho e sempre que avistamos algum ou vemos perigos por perto que possam machucá-los comunicamos ao pessoal do Projeto Peixe-boi. Os principais problemas que temos aqui são a colocação de redes atravessadas no rio que impedem a passagem e podem prender os peixes-bois, a retirada de madeira na mata e a ocorrência de arrasteiros que pescam muito próximo da costa. Estas agressões na maioria das vezes são feitas por pessoas de fora, que não se preocupam nem um pouco conosco e com o nosso meio

ambiente. Somos muito felizes aqui, morando no meio do coqueiral, longe da violência e cada dia que acordamos acreditamos que este é o melhor lugar do mundo.

Crianças: Rafael 4, Lucianildo 6, Selma 8, Luciene 9.

No dia 9 de abril de 1996, a equipe do Projeto Peixe-Boi/IBAMA realizou o Programa **Salve as Praias** com as crianças moradoras da barra do rio Miriri. Às margens do rio habitam duas famílias com quatro crianças de 4, 6, 8 e 9 anos. Ali não existe escola e devido à distância e suas idades nenhuma delas estuda. Apesar do conhecimento sobre o lugar, o prazer e a alegria de viverem ali num contato direto com a natureza, gostariam muito de freqüentar a escola.

O entusiasmo em realizar o trabalho justificou dispensar qualquer tipo de sensibilização. Foi-lhes explicado inicialmente o objetivo do trabalho e teve continuidade através de conversas sobre o que faziam e o lugar onde moravam, descrevendo-o, falando de todos os ambientes ali presentes. Dali partimos num reconhecimento do entorno, onde falaram sobre os animais, plantas, pessoas, lendas e mitos da região. Na volta foi realizado um desenho de observação, em que retrataram o lugar à sua maneira, misturando letras, objetos do cotidiano, animais e plantas sem nenhum tipo de preocupação com a forma, desenhando livremente tudo que tinham vontade, pois era a primeira vez que usavam canetinhas e certamente a primeira vez que realizavam esse tipo de atividade em suas vidas. Por eles, ficaram toda a tarde desenhando sem nenhuma pressa ou preocupação se estava bonito ou feio.

Paripueira - Alagoas

Relato

Nossa cidade fica distante trinta quilômetros da capital de Alagoas, Maceió. Trata-se de um lugarejo com 7000 pessoas localizado à beira do mar. Aqui a praia tem águas limpas e frias. Sempre faz calor. Chamamos de inverno as chuvas de abril a julho. Nossa praia tem areias quase cor de caju. Entrando-se um pouco na água existe um degrau liso de pedra que se quebra em lindos corais e esponjas. Os recifes de corais são ambientes com uma diversidade muito grande de organismos como estrelas,

anêmonas, peixes coloridos, moréias, lagostas e muito mais. Os corais também são animais que tem uma espécie que mais parece uma planta. Eles precisam de águas limpas para poderem se alimentar e garantir que muitos outros bichos possam também comer e viver ali. Quando a maré está morta podemos ir caminhando sobre esta pedra lisa até lá, para mergulhar e pescar. Aqui existem muitos pescadores. Em nossa comunidade existem 15 barcos motorizados e os principais peixes pescados são o serra, garassuma, ariocó, cantante, piraúna, cação, agulha, ubarana, bonito e camurim. Também aqui é realizada a pesca nos currais, que são um tipo de cercado de madeira circular onde os peixes entram e ficam presos ali. Depois acontece a despesca, que é a retirada dos peixes do curral para serem vendidos. Na desembocadura dos rios aparecem os mangues, que aqui já estão bastante perturbados pelos aterros e lixo. A grande atração aqui são os peixes-bois. Eles freqüentam nossa praia, alimentando-se das algas e bebendo água dos rios. Só que tem um casal de peixes-bois que todo mundo conhece, é o Astro e a Lua. Vêm sempre muitos turistas visitá-los. Estes animais ficaram encalhados quando bebês no litoral da Paraíba e Rio Grande do Norte. Ficaram um tempo nos tanques de Itamaracá para crescer e poder voltar ao seu habitat natural. Eles receberam uns rádios que fazem com que os pesquisadores do peixe-boi saibam sempre onde eles estão.

Nós também podemos vê-los sempre, pois a gente consegue enxergar a antena do rádio. As mensagens são captadas por satélite e rádio VHF. Assim é que sempre sabemos onde estão os peixes-bois e os pesquisadores podem estudar seu comportamento, deslocamentos, e podem também avistar grupos de peixes-bois nativos que se aproximam deles. Aqui em Alagoas todo mundo já ouviu falar da nossa praia por causa do Astro e da Lua. Eles apareceram na televisão numa campanha para que as pessoas conheçam, acostumem-se e não perturbem nossos ilustres hóspedes.

O pessoal do Cantarolama, lá da Bahia, fez até uma música para eles, que diz: "Sou peixe-boi, preciso de proteção, estou na lista dos animais em extinção"...

Por todos estes motivos aqui foi criado o único Parque Municipal Marinho do Brasil, onde embarcações de lazer como lanchas e jet-skis, retirada de corais e conchas para comercialização e outros procedimentos que comprometam a boa qualidade da praia são totalmente proibidos. O Parque tem cinco quilômetros de extensão ao longo da costa e oito milhas náuticas mar adentro. Temos que cuidar de tudo para podermos pescar nosso peixe e ter a beleza deste lugar.

Um dos nossos problemas é o nosso prefeito, que começa as coisas e não termina, como ruas e esgoto. Ele também permitiu que fossem construídas palhoças na beira da praia, tirando um espaço que era nosso. Por causa da pressão dos empresários do turismo em querer liberar a circulação de embarcações de lazer e construir uma marina, ele tentou derrubar a lei que ele mesmo tinha decretado para a criação do Parque, mas foi em vão. O lixo é bastante problemático aqui. Tem lixo em todas as ruas e não existe uma regularidade na coleta do lixo. Apesar de todos esses problemas, estamos certos de que a presença dos peixes-bois e o Parque irão garantir uma harmonia entre desenvolvimento e preservação. Gostaríamos muito de conhecer outras crianças e lugares do Brasil, esperando que elas possam nos ajudar a solucionar alguns dos problemas indicados.

Crianças: Alexsandro 10, Paul Frank 12, Doralice 10, Jeilson 10, José Osmar 12, Rinaldo 14, Josenildo 13, Ednaldo 10, Ivaneide 11, Eliene 13, Elizabete 13, Alexandre 13, Paulo dos Santos 14, Andréia 12, Ana Paula 12, Michelline 12, Gustavo 11, Maria José 12, Cícero 12, Amaro 11, Benedita 13, Flávio 15, Ailson 14.

No dia 30 de abril a equipe do Projeto Peixe-Boi Marinho/IBAMA Paraíba/Alagoas, desenvolveu o Programa **Salve as Praias**, com 23 crianças de quarta série do Grupo Escolar Prof^a Julieta Ramos Pereira, na localidade de Paripueira (AL).

Escolheu-se desenvolver o trabalho juntamente com a escola a fim de ampliar espaços para um trabalho posterior, a aplicação para um grupo mais homogêneo e a tentativa de produzir o relatos escritos, já que até então na maioria das localidades onde o Programa havia sido aplicado optou-se por relatos orais e representações gráficas do ambiente local, em virtude de a escola não fazer parte da realidade ou estar muito distante desta. No dia anterior fez-se contato com a turma e informou-se sobre objetivos, prática e aplicabilidade da proposta.

Pela manhã o grupo deslocou-se pela pelas ruas da cidade em direção à praia. Neste trajeto foram sendo explicados aspectos sobre a política municipal com relação aos maus cuidados com o ambiente, como o lixo, esgoto, pavimentação, ocupações desordenadas, construções absurdas, motivando-os a aprofundar a leitura estética, paisagística, vocacional e antrópica do local, através de um exercício de sensibilização pelos sentidos. Em círculo, foi realizada uma leitura sob os diferentes modos de sentir o ambiente, que foram relatados e comparados com os demais. Como forma de integrar e relaxar em grupo, foi realizado o exercício da "teia", sendo aí trabalhadas algumas noções sobre a concepção sistêmica da vida. As crianças foram deslocando-se pela praia, coletando material natural e cultural, para posterior análise e discussão. Após a saída de campo, as crianças realizaram desenhos dos principais aspectos identificados durante o trabalho de campo.

Fotos Paripueira

Desenho praia Paripueira

Desenhos 2 Paripueira

4º Secção da Barra - Rio Grande - Rio Grande do Sul

Nos dias 21 e 22 de maio de 1996 a equipe dos Projetos Proposta de Educação Ambiental para a Zona Costeira do RS: Mentalidade Marítima e Mamíferos do Litoral Sul - NEMA desenvolveu o Programa **Salve as Praias** na Escola Estadual Saldanha da Gama, com 20 alunos da Prof^a Cristina (turma 31). No primeiro dia foi realizada uma saída de ônibus pela praia do Cassino até o navio encalhado. Foram feitas diversas paradas, ao longo do percurso, onde foram identificados os ambientes constituintes deste sistema, animais, plantas, as conchas e o solo, atividades sensibilizadoras e integradoras. A maioria das crianças nunca tinha ido até o navio. Falou-se da grande

extensão da praia, pois não se consegue ver o fim. Foi possível observar a diversidade de aves através da luneta e do binóculo, o que despertou nas crianças grande interesse, devido à boa qualidade visual de aproximação da luneta. No outro dia nos levaram para conhecermos a praia delas, o lugar onde vivem. As crianças tiraram fotos das coisas que queriam mostrar para as outras crianças. Observamos animais na beira da água, visitamos trapiches e galpões de entreposto de pesca e conversamos com pessoas da comunidade sobre os problemas socioambientais do lugar. Feito o reconhecimento do local, voltamos para a escola, onde foram criados desenhos e realizados comentários sobre as atividades.

Após esta atividade foi realizada uma palestra sobre a praia e os mamíferos marinhos que vivem por aqui, para cerca de 100 crianças de todas as turmas do turno da manhã. As crianças participaram através de breves experiências a partir de cada slide projetado. As crianças estiveram mais participativas, demonstrando um bom conhecimento sobre os ambientes e fauna local.

Crianças: Moisés 10, Diego 8, Veridiana 9, Tatieli 11, Raquel 11, Laís 8, Simone 11, Cristina 13, Alex 8, Daugênio 9, Rosene 8, Tiane 8, Michele 9, Alexandre 9, Henrique 10, João Luis 10, Josele 9, Bianca 10, Daiane 9, Joseane 8.

Fotos 4 Secção da Barra